

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RETRATOS DA VIVÊNCIA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCATION IN TIMES OF EMERGENCY REMOTE TEACHING: A PORTRAIT OF THE EXPERIENCE OF STUDENTS IN BASIC EDUCATION

Roberta Rodrigues da Matta **1**
Marcelo Diniz Monteiro de Barros **2**
Rosane Moreira Silva de Meirelles **3**

Resumo: Utilizando a abordagem qualitativa, essa pesquisa baseou-se na pesquisa documental com finalidade de refletir sobre a visão dos alunos diante do isolamento social, suspensão das aulas presenciais e aplicação de uma estratégia de ensino remoto emergencial no município onde estudam. Participaram dessa investigação alunos de 9 ano de uma escola pública da região metropolitana do Rio de Janeiro. Analisamos as fotografias feitas pelos alunos utilizando o celular. O material foi enviado alunos via um aplicativo de rede social. Questões como a autonomia para buscar outras fontes de informação para além da plataforma disponibilizada e a busca de apostilas impressas distribuídas pela escola para atingir alunos com dificuldade de acesso mostram uma tentativa de contornar as adversidades que se materializaram. Emergiram as relações humanas que se intensificaram nesse momento construídas no seio familiar; o desânimo e a opção limitada de lazer, que mesmo assim compete com as atividades escolares.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Educação Básica. Fotografia.

Abstract: Using the qualitative approach, this research was based on documentary research with the purpose of reflecting on the students' view of social isolation, suspension of face-to-face classes and application of an emergency remote teaching strategy in the municipality where they study. Students from a public school in the metropolitan region of Rio de Janeiro participated in this investigation. We analyzed the photographs taken by the students using the cell phone. The material was sent to students via a social networking application. Issues such as the autonomy to seek other sources of information in addition to the platform provided and the search for printed handouts distributed by the school to reach students with difficult access show an attempt to overcome the adversities that have materialized. Human relations emerged that intensified at that moment, built within the family; discouragement and the limited leisure option, which still competes with school activities.

Keyword: Emergency Remote Teaching. Basic Education. Photography.

-
- 1** Doutora em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Professora na Prefeitura Municipal de Itaguaí, RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0945804695071673>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2750-9213>. E-mail: beta_matta@hotmail.com
 - 2** Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. Professor na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Professor no Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3426609037202095>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4420-5406>. E-mail: marcelodiniz@pucminas.br
 - 3** ³ Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz. Mestre em Ciências. (IOC-Fiocruz). Orientadora no PPG-EBS (IOC- Fiocruz). Professora do Departamento de Ensino de Ciências e Biologia (DECB)- IBRAG-UERJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5206162448542942>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9560-2578>. E-mail: rosanemeirelles@gmail.com

Introdução

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientou os sistemas e as redes de ensino quanto à necessidade de reorganização das atividades acadêmicas, considerando as ações preventivas à propagação da Covid-19 (Conselho Nacional de Educação, 2020).

Diante da suspensão das atividades escolares presenciais no Brasil em decorrência da pandemia da Covid-19, foi adotado o Ensino remoto emergencial. Caracterizado por aulas online, síncronas ou não, com adaptações que atendam às demandas das unidades de ensino, interação entre docentes e discentes através de ferramentas digitais, disponibilização de materiais, cronograma de atividades próprio que segue o planejamento elaborado no início das aulas presenciais, avaliações desenvolvidas pelo docente regente da turma (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Alguns trabalhos abordaram as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar no contexto pandêmico: Borba e colaboradores (2020) abordaram as percepções de docentes de ciências e biologia; Silveira *et al.* (2020) têm como o foco o uso da tecnologia na educação infantil; o desafio do ingresso no ensino fundamental de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia foi abordado por Cardozo e Santos (2020).

Como os alunos representam sua relação com o ensino durante a pandemia da Covid-19 onde se estabeleceu um modelo de ensino remoto emergencial?

A partir desse questionamento, esse relato trás apontamentos sobre os elementos presentes na produção fotográfica de uma turma de 9º ano de uma escola pública da rede municipal de Itaguaí, na região metropolitana do Rio de Janeiro, como uma proposta para conhecer como os alunos estão vivendo esse momento.

Metodologia

Essa pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo de investigar um tema a fim de oferecer contribuições sobre o assunto e produzir novos questionamentos (MARCONI; LAKATOS 2012) sobre a visão dos alunos diante do isolamento social, suspensão das aulas presenciais e aplicação de uma estratégia de ensino remoto emergencial no município onde estudam. Baseada na pesquisa documental que possui como finalidade a produção de novas reflexões e conhecimentos sobre o objeto de pesquisa e se dedica à reunião e análise de documentos originais (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Analizamos as fotografias feitas pelos alunos utilizando o celular. O material foi enviado alunos via um aplicativo de rede social, já que a plataforma adotada pela rede de ensino não permite que os alunos enviem suas produções. A pesquisa documental ocorreu no mês de agosto de 2020, marco temporal ainda compreendido no período de suspensão das atividades de ensino presenciais.

Os aspectos analisados foram relativos a que elementos estão presentes na relação dos alunos com o processo de ensino no contexto da pandemia. Dessa forma, foi solicitado que os alunos enviassem uma imagem e/ou fotografia que melhor relatasse essa relação, como também suas dificuldades e impossibilidades. As fotografias foram acompanhadas espontaneamente por relatos descritivos de suas práticas, contextualizando o momento sob o ponto de vista dos alunos.

Resultados e discussões

Os dados coletados neste trabalho buscam ajudar a compreender a visão dos alunos diante do enfrentamento de questões estruturais do ensino remoto emergencial. A turma participante dessa investigação foi composta por 24 alunos de 9º ano do segundo segmento do ensino fundamental regularmente matriculados em uma escola pública de Itaguaí, município da região metropolitana do Rio de Janeiro. Essa turma foi escolhida para participar da atividade pois a escola oferece uma turma de cada ano de escolaridade e essa, sendo o 9º ano, são os alunos mais velhos da unidade escolar municipal.

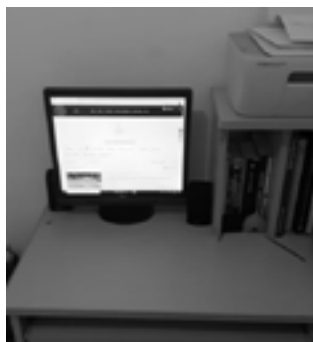
A frequência de acesso dessa turma à plataforma disponibilizada pela secretaria de educação durante os meses de suspensão das atividades presenciais foi inferior a 6% (seis por cento). A baixa frequência de acesso foi justificada pelos alunos com argumentos como dificuldade de acesso por ausência de um dispositivo e/ou internet; “falta de memória no celular para abrir a plataforma e baixar as atividades”; e dificuldade de navegação na plataforma. Por esse motivo, foi estabelecido o uso de um aplicativo de rede social, o *WhatsApp*, cujo uso é gratuito e inserido na franquia de dados das operadoras, para comunicação e envio das atividades desse trabalho.

Ainda assim, o contato por essa via só foi estabelecido com treze alunos dentre os 24 da turma, o que por si só já reduz a aproximadamente a metade os participantes pois nem todos fazem uso de algum aplicativo ou possuem telefone celular. Entre esses alunos, apenas cinco realizaram a atividade e, mesmo assim, as fotografias foram enviadas fora do prazo solicitado. Elas foram aceitas pois compreendemos que vivemos um momento singular de nossa história. Elas contemplam aspectos diversos da realidade vivenciada pelos alunos no contexto do ensino domiciliar. Cada aluno enviou apenas uma fotografia.

Em um levantamento histórico-metodológico do uso da fotografia realizado por *Neiva-Silva e Koller (2002)*, os autores apontam quatro funções principais da fotografia: registro, modelo, feedback e autofotografia. No registro, a fotografia é usada de forma documental e importa apenas seu conteúdo. Nesta categoria autor e observador não são considerados. No modelo são utilizadas fotografias que abordam determinado tema mas não retratam os participantes da pesquisa. O foco desta categoria é o observador. No feedback, a fotografia foi utilizada como um instrumento de resposta dos participantes da pesquisa à própria fotografia. Dessa forma, não se preocupa com o autor, apenas com o resultado trazidos aos participantes. A autofotografia é feita pelos próprios participantes da pesquisa, onde são valorizados o conteúdo, o autor e a percepção em relação ao material produzido (*Neiva-Silva e Koller, 2002*). Neste relato, nos importa especialmente os autores das fotografias, adotando-a como uma forma de linguagem e dando voz a eles, através dos olhos deles. O conteúdo e a percepção deles quanto a sua própria produção são valiosos para essa narrativa.

O estudante 1 fotografou o espaço onde ela exerce sua atividade escolar. Nela, é possível ver um computador ligado, uma impressora e livros (Figura 1).

Figura 1. Espaço utilizado pelo aluno 1 para as atividades de estudo

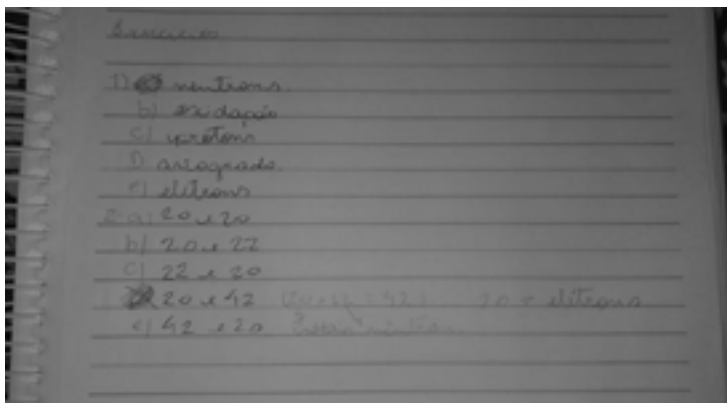


Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe ressaltar que a página mostrada na tela do computador ligado não representa a plataforma disponibilizada pela secretaria de educação e utilizada para a postagem das atividades enviadas pelos professores. Tal informação revela que esse aluno, mesmo acessando a plataforma, segundo seu relato, tem buscado outras fontes para estudo.

A aluna 2 retratou seu caderno durante a realização de uma das atividades propostas em que obteve acesso através da plataforma. É possível ver as alternativas de uma questão de múltipla escolha de ciências e sua respectiva resolução (Figura 2).

Figura 2. Caderno da aluna 2 mostrando a resolução de uma questão



Fonte: Dados da pesquisa.

Esse estudante relatou que não é sempre que consegue acesso à plataforma. Quando o acesso não é possível, recorre a realizar a retirada das atividades impressas disponibilizada periodicamente pela direção da escola. Nessa imagem, vemos a resolução de uma questão que se enquadra nesse caso: diante do recebimento das apostilas, esse estudante optou por fazer a resolução no caderno.

A aluna 3 enviou uma montagem com a sua foto sobre um fundo colorido e adicionou sua descrição para explicar sua visão (Figura 3). Segundo ela:

[A imagem] “representa que em tudo na vida é colorido, aprendi que tudo nessa vida tem que ter mais união em familiares, paz e amor o próximo. Essa quarentena reuniu mais a minha família e sabe meu pai só trabalhava e ia para igreja, nunca tinha tempo para nós. Agora deu tudo certinho, graças a deus. O meu pai comprou muitos jogos para nós joga em família. Nós joga só a tarde, e a noite nós ver filmezinho de leve. Também faço as tarefas de casa arrumou a casa e faço almoço, faço os trabalhos da escola, as apostilas.”

Figura 3. Representa os sentimentos da aluna 3



Fonte: Dados da pesquisa.

A imagem enviada pela aluna 3 representa através das cores um misto de sentimentos, corroborado pelo relato produzido por ela. Muito além dos temas trazidos pelo currículo escolar, essa aluna aponta outros ensinamentos que foram construídos ao longo do período de suspensão das aulas registrando um contato mais próximo com sua família, o que aparentemente, segundo sua fala, já era algo desejado por ela.

Imagem 4. Captura feita pelo aluno 4 da tela do jogo Free Fire



Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno 4 relata que não vem realizando as atividades escolares pois dedica seu tempo a sua principal atividade de lazer, principalmente se considerarmos a recomendação de a população evitar que saiam de casa desnecessariamente, que é o jogo Free Fire (figura 4). Free Fire é um jogo eletrônico gratuito de ação aventura que consiste em lutar pela sobrevivência. Criado em 2017, ele é jogado através do celular de forma *on-line* (SILVESTRE; PEREIRA; RODRIGUES, 2019). Segundo os autores, esse jogo pode ser um novo recurso didático que contribui tornando o ensino de geografia mais atrativos para os alunos.

Uma estudante enviou a imagem de uma cama desarrumada (Figura 5). A aluna relata que:

“No começo eu estava fazendo [as atividades], só que depois desanimei. Tô com preguiça de arrumar a minha cama e de fazer uma comida é as únicas coisas que eu tenho feito. As vezes quando eu lembro eu entro na plataforma. Vou tentar me animar essa semana e fazer alguns trabalhos”.

Imagem 5. Fotografia feita pela luna 5 mostrando uma cama desarrumada



Fonte: Dados da pesquisa.

A fala da aluna evidencia dois aspectos: o desânimo, que também pode ser entendido com falta de motivação; e a única atividade frequente como sendo a prática doméstica. Mesmo diante das dificuldades encontradas, a fotografia constitui um valioso recurso para auxiliar na comunicação diante das barreiras encontradas para a expressão verbal do significado das situações vivenciadas (NEIVA-SILVA ; KOLLER, 2002).

O envio de comentários/legendas ocorreu de forma espontânea, possivelmente por julgarem precisar de apoio do elemento verbal para complementar e explicar o significado dos elementos presentes nas fotografias. Segundo Egas (2017), “ao jovem basta que a foto rememore o

momento vivido, ainda que sem foco ou iluminação.” É possível que, para além do que diz a autora, não seja a intenção rememorar o momento, atribuindo uma condição casual e banal ao registro, “só para mostrar/enviar algo” como resultado da atividade proposta. Corroboramos com a autora, quando diz que “o aluno não se sente responsável pelo resultado. A ausência da intencionalidade no registro da imagem resulta num acaso visual, concertado pela “legenda verbal” que explica a foto” (EGAS, 2017).

Diante dos diferentes elementos apontados, surgem algumas reflexões. Numa perspectiva integradora e construtora dos processos de ensino e aprendizagem diante do ensino remoto emergencial, o estudante deve ter um papel ativo e ser auxiliado a elaborar seu próprio conhecimento a partir da interação com outros recursos, especialmente os digitais (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Tal afirmação corrobora a prática acolhida pelos alunos 1 e 2, numa busca autônoma de outros meios, que extrapolaram a plataforma.

Sobre os sentimentos presentes no contexto pandêmico, Conceição e Cruz (2020) aplicaram um questionário a moradores da cidade de Tocantinópolis (TO) onde o medo apareceu como o mais presente entre todos os sentimentos, e foi enquadrado na categoria “de preocupação/insatisfação” estabelecida pelos autores. Carvalho *et al.* (2020) corrobora com os autores citando os sentimentos de medo, solidão e incerteza como os mais prevalentes. Os dois estudos não citam sentimentos como desânimo e a preguiça, como apontado pela aluna 5. Entre os sentimentos da categoria “de esperança”, estiveram presentes o amor, a empatia, a esperança, a valorização da vida e a gratidão por poder ficar em casa. O relato da aluna 3 traz sentimentos que se enquadrariam nessa categoria como “união, paz e amor o próximo”.

Segundo Eisner (2008), refletindo a respeito de o que a educação pode aprender das artes, cabe a nós agir e “gerar outras visões de educação, outros valores para dirigir a sua concretização, outras suposições sobre as quais se possa construir uma concepção de prática escolar mais generosa.” Este relato pode contribuir na reflexão a respeito do cenário educacional que vivemos, principalmente quando falamos da escola pública, e ajudar na construção de ferramentas e novas propostas para o ensino remoto e, em especial, para além dele.

Considerações Finais

O ensino remoto emergencial trouxe muitas à tona muitas nuances e impactos em seus atores. Nesse trabalho, buscamos apresentar uma experiência composta por uma prática realizada durante o período de ensino remoto de uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública durante a pandemia da Covid-19. Foi relatado de forma simples através da prática fotográfica a relação estabelecida pelos alunos com o ensino.

O ensino remoto emergencial trouxe à tona muitas nuances e impactos em seus atores. Questões como a autonomia para buscar outras fontes de informação para além da plataforma disponibilizada e a busca de apostilas impressas distribuídas pela escola para atingir alunos com dificuldade de acesso, mostram uma tentativa de contornar as adversidades que se materializaram.

Para além disso, ficam evidente as sutilezas dos meandros percorridos. Emergiram as relações humanas que se intensificaram nesse momento construídas no seio familiar; o desânimo e a opção limitada de lazer que, mesmo assim, compete com as atividades escolares.

Variados cenários foram construídos nesse contexto, muitas questões sensíveis foram expostas, e continuam a aparecer uma vez que ainda vivenciamos o impacto da pandemia no Brasil. Todos esses elementos ainda carecem de ser analisados a fundo em busca de compreender a complexidade e o impacto na pluralidade da educação básica brasileira. Tais dados serão utilizados nas próximas propostas a serem construídas a fim de proporcionar uma vivência mais efetiva por parte dos alunos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/337>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Nota de Esclarecimento - Covid- 19. 18 de março de 2020. Disponível em <https://bit.ly/3dXyihu>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CARDOZO, P R; SANTOS, A. M. A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46193-46201, 2020.

CARVALHO, L. S.; SILVA, M. V. S.; COSTA, T. S.; OLIVEIRA, T. E. L.; OLIVEIRA, G. A. L. The impact of social isolation on people's lives during the COVID-19 pandemic period. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, 2020. e998975273. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273>.

CONCEIÇÃO, W. da S; CRUZ, R. de O. Quanto mais perto, mais real fica: emoções frente à pandemia do Coronavírus em uma pequena cidade do Tocantins. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 19, n. 55, abr. 2020.

Pandemia à luz da Antropologia e da Sociologia das Emoções, pp. 13-26, maio de EGAS, O. M. B. **Metodologias artísticas de pesquisa em educação e deslocamento na formação docente: a fotografia como construção do pensamento visual**. 2017. 293 f. Tese (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

EISNER, E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 5-17, 2008.

KOURY, M.; PINHEIRO, G. O Covid-19 e as emoções: pensando na e sobre a pandemia. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 19, n. 55, abril de 2020. Suplemento Especial – Pensando a à luz da Antropologia e da Sociologia das Emoções, p. 87-100, maio de 2020 - ISSN 1676-8965.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Cne/Cp Nº 5/2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 ago. 2020.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v.34, p.351-364. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756> Acesso em: 11 ago. 2020.

NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 7, p. 237-250, 2002.

OLIVEIRA, M. A. M.; LISBÔA, E. S. dos S.; SANTIAGO, N. B. Pandemia do Coronavírus e seus Impactos na Área Educacional. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 17-24, 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SILVEIRA, A. S. *et al.* Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

SILVESTRE, F.E.R.; PEREIRA, W.G.; RODRIGUES, H.A. Experiência docente em geografia no ensino fundamental utilizando o jogo Garena Fee Fire. **Revista CC&T/UECE do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará**, Fortaleza, v. 1, n.3, p. 139-149, jul./dez. 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/CCiT>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Recebido em 30 de abril de 2022.

Aceito em 22 de março de 2023.